

O high-end está em saldo!



Todos os audiófilos sabem o quão difícil pode ser a escolha do componente certo para integrar no sistema de som. Se estivermos a falar da escolha de um conjunto de componentes para edificar um sistema de raiz, mais difícil essa escolha se torna. Normalmente começa-se por ouvir um conjunto de modelos que foram recomendados por um amigo ou por conselho do lojista, mas rapidamente se percebe que mais importante do que a qualidade individual de cada peça é a forma como os diversos componentes interagem que condiciona o resultado sonoro final de um sistema de som.

Isto pode levar o potencial comprador a ter de despende muito tempo em audições sucessivas, procurando conjugar as diversas hipóteses e tentando conhecer as características específicas de vários modelos, para depois poder elaborar uma lista preliminar com a qual possa contar para a realização do sistema final de acordo com as suas posses e gosto pessoal.

Neste artigo vamos analisar um sistema completo. Não se trata da análise a três componentes separados. Aquilo que nos propusemos foi procurar o aconselhamento do representante, neste caso a Ajasom, e confiar na sua experiência para edificar um sistema com base em elementos que à partida já são conhecidos por exibirem uma sinergia muito especial uns com os outros. Obviamente todos os componentes são de marcas representadas pela Ajasom, de modo que será fácil ao leitor repetir a nossa

experiência, uma vez que o agente que tiver um terá os outros.

Descrição

Começando pela fonte, a escolha recaiu sobre o leitor G06.2 da Meridian, um leitor de CD's que dá acesso à notável colecção de modelos da prestigiada marca britânica e que se assume como herdeiro tecnológico da marca que fabricou o primeiro leitor de CD's audiófilo no longínquo ano de 1984. O G06.2 representa a segunda versão do modelo G06, que foi alvo de recentes alterações, nomeadamente pela inclusão de um novo mecanismo de transporte com carregamento do disco sem a tradicional gaveta, mas por uma ranhura onde é inserido o disco, sistema que requer alguma habituação, embora se tenha mostrado robusto e de funcionamento totalmente eficaz. Esta *drive*, do tipo CD/DVD-ROM, permite elevadas velocidades de leitura, o que

contribui para uma rigorosa recuperação de dados e um nível de correcção de erros dez vezes superior ao habitual.

Do lado esquerdo encontram-se três botões em linha vertical para actuação das funções de ejeção do disco, controlo do mostrador e *on/off*. Segue-se a ranhura para inserção do disco e um completo mostrador de matriz de pontos. Por debaixo do mostrador, encontram-se os controlos habituais de qualquer leitor de CD's, bem como um botão *more* que dá acesso a funções secundárias do menu.

Na traseira o G06.2 está equipado com saídas analógicas RCA, saídas digitais óptica e coaxial, uma porta RS232 e ainda ligações Meridian Comms para interligação com outros componentes Meridian. Por fim a ficha de corrente e o interruptor principal. O G06.2 possui uma fonte de alimentação

Meridian G06.2/ UR Unico Nuovo/Vandersteen 1Ci



comutada de alta eficiência, PCB's multicamada com componentes de qualidade rigorosamente seleccionada e conversores D/A do tipo delta Sigma com resolução de 24 bit/192 kHz que alimentam uma saída analógica de funcionamento em classe A.

O amplificador foi o Unison Research Unico Nuovo. Muito embora este fabricante tenha conquistado o mercado com os seus amplificadores a válvulas de topo de gama, ultimamente tem conseguido reconhecimento no segmento médio do mercado com a gama Unico, uma gama de preço médio e óptimas prestações. O Unico Nuovo é a mais recente proposta deste fabricante em amplificadores integrados. Trata-se de um modelo híbrido com um estágio de entrada em paralelo com válvulas ECC83/12AX7, de funcionamento em pura classe A, seguido de um estágio de potência baseado em MOSFET. Debita uma potência de 80 Watt por canal a 8 Ohm e exibe uma extensa resposta em frequência de -0,1 dB @ 10 Hz, -0,5 dB @ 100 kHz. Dispõe de cinco entradas de linha com placa *phono* opcional. Conta ainda com dois pares de terminais de coluna, saída *tape* e saída estéreo para *subwoofer* com controlo de volume. Na face frontal, o Unico Nuovo dispõe apenas do selector de entradas à

esquerda, controlo de volume ao centro e o estilizado logótipo da marca à direita.

A dar voz ao sistema estiveram as Vandersteen 1Ci. Marca fundada em 1977 por Richard Vandersteen, é hoje um verdadeiro ícone da alta-fidelidade e uma das marcas há mais tempo em laboração contínua. Cultivando uma atitude *low-profile*, a marca aposta na continuidade e na lenta maturação dos seus modelos, o que lhe garante a fidelização de muitos clientes que apreciam o facto de os modelos exibirem um período de vida muito longo, com pontuais actualizações, mas que se mantém em produção durante muito tempo. É o caso do modelo 1Ci que tivemos a oportunidade de ouvir. As Model 1 viram a luz do dia em 1981, posteriormente, já no final da década de 90, foram alvo de diversas alterações que as transformaram em Model 1C e foram agora novamente actualizadas,

recebendo novos altifalantes e alterações ao nível do *crossover*, transformando-se no modelo em 1Ci.

A caixa e o princípio de funcionamento permanecem quase inalterados. Sem grandes atributos estéticos, a caixa não é mais do que uma coluna, na verdadeira acepção da palavra, coberta por um tecido preto que esconde os altifalantes dos olhares curiosos. Há que referir, contudo, que, se a estética é tudo menos consensual, pelo menos a minha mãe, habitualmente crítica de tudo o que são colunas, viu as Model 1Ci e passo a citar: «Estas colunas são muito bonitas». Depois deste *statement* abstenho-me de mais comentários, cada um julgue por si.

As Model 1Ci fazem uso da tecnologia Vandersteen Aligned Dynamic Design, desenvolvida pela marca para otimizar a



TESTE Meridian G06.2/UR Unico Nuovo/Vandersteen 1Ci

dispersão e a precisão de resposta dos altifalantes mantendo a integridade temporal e a fase do sinal de entrada. O desenvolvimento dos altifalantes, do *crossover* e o seu invulgar posicionamento na coluna (ver foto) foram efectuados com recurso a avançadas tecnologias de análise computadorizada FFT (Fast Fourier Transform), de modo a otimizar parâmetros como a coerência temporal, imagem estéreo, flexibilização de colocação da coluna em sala, transparência sonora, eficiência e gama dinâmica, e assegurar ainda uma impedância estável que permita a utilização com uma grande variedade de amplificadores.

Os altifalantes constam de um *woofer* de 8" de polipropileno e um *tweeter* de cúpula de liga metálica com arrefecimento por fluido férreo. A impedância nominal de é 6,8 Ohm, a eficiência de 90 dB e a resposta em frequência estende-se dos 38 Hz aos 22.500 Hz ± 3 dB. O *crossover* é de 1.ª ordem com uma frequência de corte nos 2800 Hz, 6 dB por oitava. Na traseira, as 1Ci dispõem de um único par de terminais e de um potenciômetro que permite o ajuste do nível de saída do *tweeter* de -3 dB a +1 dB em passos de 1 dB.

Audições

O sistema foi instalado na minha sala e ligado com cablagem Kimber 12TC nas colunas e Select KS1016 na interligação. Iniciei as audições com uma nova gravação da Orquestra Sinfónica de Londres dirigida por Sir Colin Davis, do conjunto de poemas sinfónicos *Mã Vlast* de Smetana, cujo andamento «O Moldava», que descreve o rio com o mesmo nome nas diversas fases do seu curso, imortalizou o compositor. Logo aos primeiros acordes ficou claro que o sistema é capaz de proporcionar uma sonoridade extremamente fluida, relaxante e agradavelmente musical. Contudo, não é menos rigoroso quando tem de dar conta dos contrastes dinâmicos mais marcados, que surgem bem recortados e sem apresentar sinais evidentes de esforço, mesmo a níveis de audição razoavelmente elevados.

A grande gama média surge sempre aberta, ampla, transparente, de notável riqueza harmónica e com uma fluidez cativante, denotando um óptimo equilíbrio entre definição, rigor, recorte e natural musicalidade, que não me parece originária apenas da utilização de válvulas no circuito

do amplificador, mas antes como resultado das características deste, da própria fonte digital e da capacidade das colunas para revelar o sinal que lhes é entregue pela electrónica associada.

O palco sonoro é espaçoso, bem delineado nas três dimensões e com uma boa resolução em profundidade. Os metais da orquestra em *Jazz Suites* de Chostakovitch surgiram nitidamente atrás e acima dos naipes de cordas, denotando uma notável pujança para umas colunas deste nível de preço, e com uma óptima reprodução do timbre metálico natural dos instrumentos, assegurando sempre o equilíbrio entre os diversos naipes da orquestra, sem atropelos nem sobreposições de uns relativamente aos outros.

Os agudos são límpidos, apresentando uma excelente extensão, embora a tonalidade aberta e reveladora possa tornar-se demasiado exuberante para alguns gostos ou nalgumas salas. No meu caso optei por retirar 1 dB ao nível do *tweeter*, mas cada um é livre de experimentar. Instrumentos como o triângulo ou a flauta soam muito naturais e ricos em harmónicos, com as vozes a surgirem bem focadas no palco sonoro e com uma excelente inteligibilidade.

A uma dinâmica fácil e descontraída e um sentido rítmico ágil e bem marcado que nos permite sentir o ritmo musical e todas as suas nuances, as colunas adicionam ainda um elevado controlo dos graves, que conseguem chegar bastante baixo em frequência mas sem perda da necessária informação que as linhas de grave transportam. Com percussões surgem sempre bem amortecidos e com um firme recorte que permite distinguir as dimensões do instrumento que originou o som; ouça-se por exemplo o excelente trabalho com o solo de percussões em *Percussive Pyromania* ou o recorte e solidez da bateria dos Supertramp. Já os naipes de violoncelos e contrabaixos soam imponentes e com autoridade mas sentindo-se cada nota com a clareza necessária à veracidade da reprodução musical.

Conclusão

High-end é um termo que pretendia representar o topo de determinada categoria. Contudo, hoje em dia a variedade de opções é de tal modo elevada, com equipamentos a custarem desde alguns milhares de euros

até várias centenas de milhares, que tiveram de ser criados novos termos para identificar novas realidades. Termos como *ultra high-end* ou outros mais enigmáticos são dados a equipamentos de concepção e custo estratosférico.

O sistema que tivemos a oportunidade de analisar apresenta-se com uma aparente simplicidade que esconde uma verdadeira sofisticação tecnológica e com resultados ao nível da reprodução sonora que o colocam no segmento de *high-end*, não em custo, que esse está muito longe dos patamares habitualmente considerados como *high-end*, mas em performance sonora. Simples de instalar, simples de operar e musicalmente compensador, é tudo aquilo que um sistema de som deve ser, um veículo para a fruição plena da obra musical.

Preço Meridian G06.2: 2.100 €

Preço Unison Research Unico N.: 1.950 €

Preço Vandersteen Model 1Ci: 1.640 €

Representante: Ajasom

Telefone: 21 474 87 09

Web: www.Ajasom.pt

